

A IMPORTÂNCIA DOS PLANOS DE EMERGÊNCIA SETORIAIS NO HOSPITAL DE BRAGA



Fot. 1 - Hospital de Braga.

Diogo Tavares Salsa

DGeo, Universidade do Minho
diogotavaressalsa@outlook.pt

Sílvia Gorete da Silva Oliveira
Hospital de Braga
silvia.oliveira@hb.min-saude.pt

António Bento-Gonçalves
DGeo, CECS, ICS, Universidade do Minho
bento@geografia.uminho.pt

Introdução

De acordo com a ANEPC (2023), os planos de emergência “são documentos desenvolvidos com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta, pelo que devem ser simples, flexíveis, dinâmicos, precisos e adequados às características locais.” A partir desta designação, o Hospital de Braga (fot.1) criou os Planos de Emergência Setoriais (PES), tendo como objetivo criar um documento adaptado às características específicas de cada serviço, traduzindo-se num resumo das Medidas de Autoproteção (MAP) mais relevantes, para cada uma dessas áreas.

Objetivos

Os PES foram elaborados, com o propósito de: prevenir situações de acidente grave ou catástrofe; definir regras de atuação; organizar meios de socorro; permitir o desencadeamento de ações oportunas; evitar a duplicação de atuações; prever a evacuação; e, ainda, garantir a continuidade de assistência aos doentes. O presente estudo, pretende corroborar, tais objetivos.

Área de Estudo

O Hospital de Braga, inaugurado em maio de 2011, foi construído a 2 km do centro da cidade. Com uma área de construção superior a 140.000 m², é constituído por nove edifícios, totalmente dependentes apresentando, por isso, um conjunto de Planos, que os profissionais devem conhecer e compreender: as MAP.

Metodologia

Para ratificar a importância dos PES, procedeu-se a uma revisão documental das MAP do estabelecimento e, posteriormente, identificou-se as vantagens da sua implementação, em quatro pilares: 1) comunicação; 2) adesão; 3) prevenção; 4) eficiência. Estes, foram especificamente escolhidos porque, quando efetivados congruentemente, garantem uma resposta adequada, para um cenário de emergência, em qualquer organização.

Bibliografia

Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (2023). *Prevenção e Preparação*. Consultado a 6 de maio de 2024. Disponível em: <https://prociv.gov.pt/pt/prevencao-e-preparacao/planeamento-de-emergencia/enquadramento/>

Resultados

O QUADRO I, explana os diferentes pilares, juntamente com as vantagens que, individualmente, acarretam. Portanto, o pilar da comunicação é a base virtuosa, para o sucesso dos PES. A adesão, por sua vez, é fundamental, para o sério compromisso dos profissionais. Já a prevenção, torna-se numa peça indispensável, para a minimização dos impactos. Por fim, a eficiência que, revelando ser o objetivo maior do plano, corresponde à capacidade de responder proficuamente às adversidades presentes e futuras.

Pilares	Vantagens
Comunicação	Linguagem simples e específica;
	Máxima transparência e perceção sobre as MAP;
	Instruções claras e precisas para cada cenário de emergência.
Adesão	Maior interesse, compromisso e satisfação dos profissionais;
	Maior consciência das responsabilidades individuais;
	Maior envolvimento dos profissionais nos PES;
Prevenção	Identificação das vulnerabilidades e erradicação de potenciais riscos;
	Mitigação dos impactos provenientes das situações de emergência;
	Previsão organizada e antecipada da evacuação;
Eficiência	Redução do tempo de resposta em situações de emergência;
	Redução de possíveis custos em danos materiais;
	Garantia da continuidade na assistência aos doentes;

QUADRO I - Vantagens dos PES.

Discussão

A dependência e o reforço mútuo, aferidos entre estes quatro pilares, é notória e, então, para que se evidencie essa dinâmica, desenvolveu-se um ciclo, conforme ilustra a fig.1.

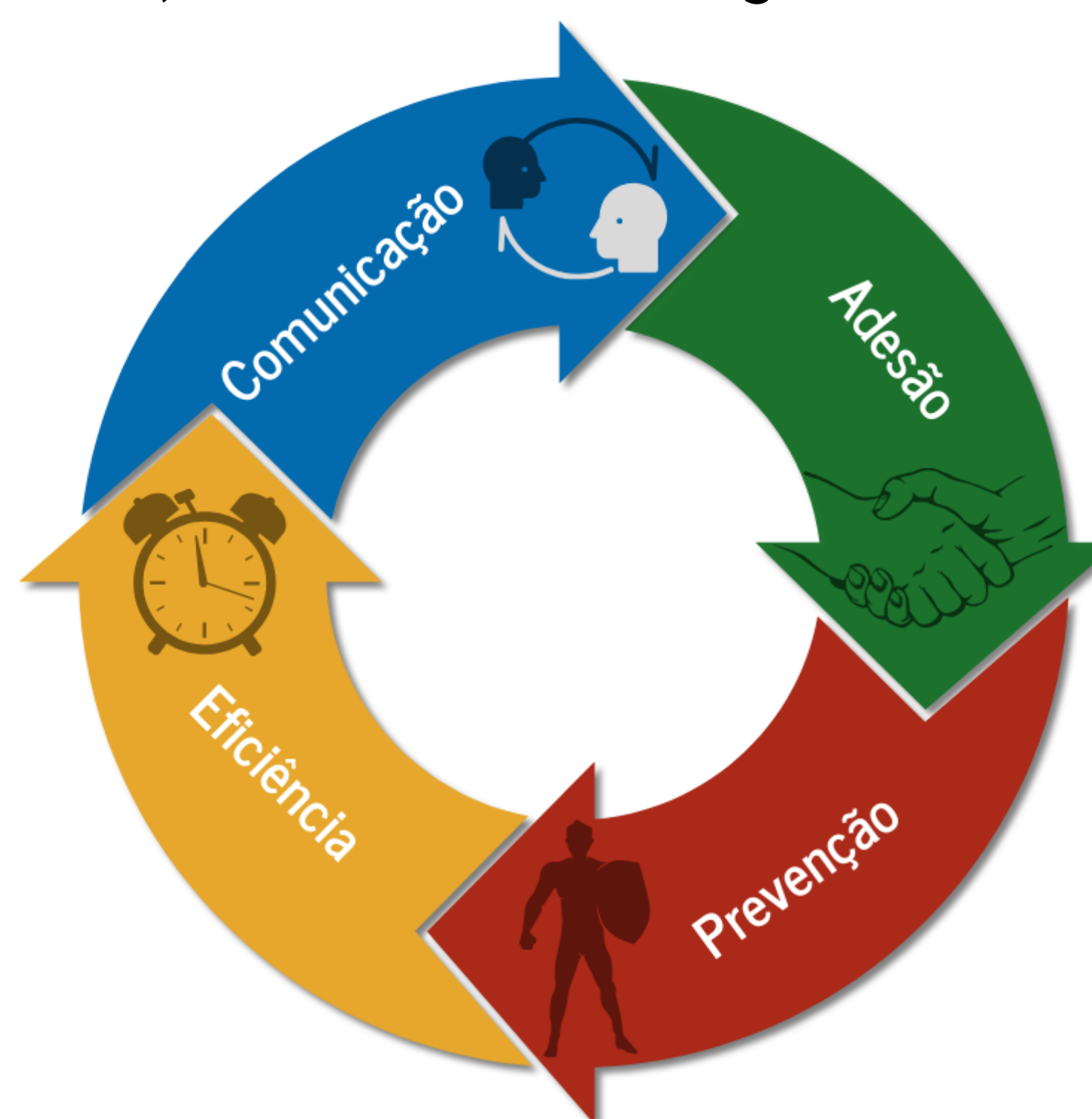


Fig. 1 - O Ciclo da Eficiência dos PES.

A estruturação correta dos PES, conjugada com o uso de uma linguagem simples e orientada (comunicação), proporcionam uma leitura acessível para os profissionais (adesão), aumentando assim a compreensão de todas as MAP. Posteriormente, enraízam-se, neles, uma maior preparação e confiança, para lidarem com as adversidades, como uma maior facilidade na identificação das vulnerabilidades de cada serviço (prevenção), traduzindo-se numa redução significativa do tempo de resposta, em situações de crise (eficiência). Desta forma, potencia-se uma comunicação ainda mais clara e específica, determinando uma maior perceção sobre as MAP e, conseqüentemente dos procedimentos de prevenção e emergência.

Conclusão

O ciclo completa-se e, conseqüentemente, todos os objetivos alvitados pelos PES, são cumpridos tornando-se, o Hospital de Braga, num Agente de Proteção Civil (APC) de referência. Estes quatro pilares detêm a mesma importância, pois basta que um deles não seja corretamente preconizado, para se comprometer a eficiência global da resposta. Este modelo, pode ser, efetivamente, o passo que falta, para um amanhã mais comprometido com a meticulosa segurança.